

ID: 659702

Medicamentos Genéricos: Contexto Internacional e Potencial de Poupança em Portugal

I. Teixeira, J. Guerreiro, Z. Mendes, CEFAR, ANF, PORTUGAL;

C. Montenegro, Núcleo de Gestão de Informação, ANF, PORTUGAL;

Objectivos (Objectives):

Considerando o actual contexto económico e social em Portugal, juntamente com a evolução da despesa com medicamentos, este estudo tem como objectivos: 1) conhecer o contexto nacional e internacional do mercado de medicamentos genéricos à luz da legislação existente na Europa e nos EUA, referente à prescrição por DCI e à substituição por genéricos; 2) e calcular o impacto da dispensa por DCI, em Portugal, com um cenário de aumento gradual da quota de genéricos, em termos de poupança gerada anualmente (para o SNS e para o Utente).

Metodologia (Methodology):

Foi realizado um estudo descritivo, com duas vertentes de análise: 1) revisão da legislação internacional sobre a prescrição por DCI e substituição por genéricos e pesquisa dos dados internacionais de evolução do mercado de medicamentos genéricos; 2) com base no Sistema de Informação sobre Consumo de Medicamentos (SICMED) disponível no CEFAR, foram efectuadas simulações anuais considerando o aumento gradual trimestral da quota de genéricos e o diferencial do preço médio unitário entre os medicamentos de marca e os genéricos por Grupo Homogéneo (GH). O tratamento estatístico dos dados mensais foi realizado com o programa SAS (Statistical Analysis System) versão 8.2.

Resultados (Results):

A prescrição por DCI pelo médico é permitida em 20 países do total de 27 países europeus analisados e em todos os 50 Estados dos EUA. A substituição por genéricos pelo farmacêutico é permitida em 21 países europeus (sendo obrigatória em 8) e em todos os Estados dos EUA (sendo obrigatória em 14).

A quota de mercado dos genéricos varia consideravelmente entre os diversos países europeus (em valor e em volume). Nos EUA a taxa de substituição de genéricos aumentou de 61% em 2006 para 69% em 2008, com uma poupança associada de 89,7 mil milhões de euros em 2008. Em Portugal, apesar do aumento elevado da quota de genéricos a partir de 2002 (com a implementação de várias medidas legislativas e campanhas de informação), tem-se assistido desde 2005 a um abrandamento no crescimento da quota de genéricos, situando-se ainda numa posição abaixo da média europeia.

Com o aumento gradual da quota de genéricos em cada Grupo Homogéneo, simulado trimestralmente entre Abril de 2009 e Março de 2010, a poupança média gerada seria de 120,4 milhões de euros, isto é, menos 11,1% da despesa com medicamentos abrangidos pelo actual Sistema de Preços de Referência. A repartição desta poupança representaria, em média, 50,8 milhões de euros para o SNS e 69,9 milhões de euros para os doentes, com as taxas de comparticipação actuais. Analisando os 20 GH com maior poupança gerada, que representam 38% da poupança total, verificam-se diferenças significativas nos preços e nas quotas de genéricos: o GH com maior diferencial entre o PVP médio unitário dos medicamentos de marca vs medicamentos genéricos (diferencial de 4,21 €) possui uma quota de apenas 2%, com uma poupança potencial de 1,9 milhões de euros apenas neste GH.

Conclusões (Conclusions):

Nos EUA e na maioria dos países europeus, quer a prescrição por DCI, quer a substituição por medicamentos genéricos pelo farmacêutico é permitida por lei. Os diferentes enquadramentos legislativos nacionais parecem ter reflexos na realidade observada nos diversos mercados de genéricos. Em Portugal conclui-se que, apesar do aumento da quota de genéricos nos últimos anos, existe ainda um elevado mercado potencial de genéricos com significativas oportunidades de poupança adicional para o sistema de saúde e para os doentes, podendo contribuir simultaneamente para o aumento de acesso ao medicamento e para maximizar a adesão às terapêuticas instituídas.